

maré viva

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO X N.º 459 — PREÇO 17\$50 — 14/11/85

Soeiro
Pereira
Gomes
dá
nome
a
praceta

— PÁGINA 3

ESTÁDIO MUNICIPAL

Câmara manda elaborar projecto, mas tem de iniciar expropriações

A Câmara de Espinho mandou elaborar, em deliberação tomada na passada sexta-feira, o projecto para o Estádio Municipal. A decisão do Executivo, surge na sequência da apresentação do estudo prévio desta obra, elaborado pelo Arq.º Rui Lacerda, passado tanto tempo após a sua encomenda.

Segundo o «Maré Viva» apurou, a elaboração deste projecto não altera em nada a situação de impasse em que a construção do Estádio Municipal e Parque da Cidade têm estado. A Câmara para tentar desbloquear este assunto terá novamente de iniciar todo o processo.

Neste momento, a edilidade tem procedido ao levantamento do dinheiro depositado na Caixa Geral de Depósitos referente à expropriação de 18 parcelas, indispensáveis para levar a cabo esta obra.

Depois do despacho ministerial, que possibilitava a expropriação dos terrenos em causa por utilidade pública e dava posse administrativa dos mesmos à Câmara, ter sido declarado com vício de forma, o Executivo Municipal decidiu avançar com o processo através do Tribunal de Espinho. Este, no entanto, considerou não poder acioná-lo por estarem a correr no Supremo Tribunal

Administrativo vários recursos por parte dos proprietários dos terrenos em causa. A decisão do Supremo viria a ser favorável aos requerentes, pelo que a instância de Espinho nada podia fazer.

A Câmara considerou então que o dinheiro depositado na Caixa, referente a estas 18 parcelas, não tinha qualquer utilidade pelo que procedeu ao seu levantamento, tendo neste momento de acionar novamente todo o processo, junto do respectivo Ministro.

Entretanto, e até porque esta via é bastante demorada e pode levar aos

mesmos resultados que agora se estão a verificar, a Câmara tinha deliberado em tempos tentar proceder a diligências junto dos proprietários destes terrenos afim de conseguir uma solução negociada. No entanto, e como o Presidente da Edilidade nos reconheceria, nada foi ainda feito neste sentido. Poder-se-á concluir que tem faltado por parte da actual Câmara, a «energia» suficiente para, (pelo menos, tentar) desbloquear a questão do Estádio Municipal ou, chegar à conclusão da sua impossibilidade e não se continuar a acenar falsas promessas aos eleitores.

Hóquei Feminino da Associação Académica de Espinho:



«não há diferença entre o hóquei masculino e o feminino»

Formadas que estão já duas equipas, na categoria de Seniores e Juvenis (algumas juniores foram integradas nos seniores), as meninas do hóquei feminino da AAE, vão treinando com afinco e jogando entre si, à espera que outros clubes se organizem na formação das suas equipas para entrarem em competição. Para já, elas são as primeiras vedetas de uma modalidade que até aqui era exclusiva dos homens.

PÁGINA 7

ANIMATONA 85

- uma maratona de convívio

— ÚLTIMA PÁGINA

APU
desafia
partidos
para
debater
Liberdade
de
Imprensa

— PÁGINA 4

VOLEIBOL
S. C. ESPINHO
ELIMINADO
DA TAÇA
DOS CAMPEÕES

— PÁGINA 6

XII Campeonato do Mundo de Ginástica Rítmica Desportiva

Decorreu de 10 a 13 de Outubro, na cidade espanhola de Valladolid, o XII Campeonato do Mundo de Ginástica Rítmica Desportiva, que contou com a participação de cerca de 250 ginastas, em representação de 35 países.

No decorrer do certame 3 países evidenciaram-se, o que se reflectiu nos resultados: Bulgária, União Soviética e Coreia, que ocuparam, por esta ordem, os 3 primeiros lugares da classificação colectiva. De salientar também uma grande evolução dos países orientais, nomeadamente a Coreia, China e Japão. Quanto à vizinha Espanha, país

ALICE ROCHA *

organizador, e ao contrário do que se aguardava, as suas ginastas não estiveram à altura dos anos transactos, talvez por terem mudado de treinadora e, simultaneamente pelo facto de actuarem no seu meio, o que nem sempre é positivo, tendo demonstrado um certo nervosismo e um excesso de responsabilidade perante o seu público.

Tiva oportunidade de assistir aos treinos de diversas escolas, destacando precisamente as dos três primeiros classificados, tendo sido interessante o poder constatar as diferenças existentes, quer na Metodologia de Treino, quer na relação treinador/ginasta. Assim, enquanto que no treino da Bulgária, a disciplina era rígida limitando-se a treinadora a assistir, fazendo os respectivos reparos no fim de cada esquema, e sempre num ambiente de máxima concentração, já no treino das soviéticas, o lema era a criação de um clima de descontração e mesmo de alegria, procurando o treinador (ex-Bailarino do Bolchoi!) divertir as suas ginastas. Procurando caracterizar estas duas Escolas diria que a Bulgária assenta fundamentalmente em 4 aspectos: Expressão Corporal; a comunicação entre as ginastas; a criatividade e a dança moderna. Quanto à escola soviética assente em: no rigor da execução técnica; na amplitude dos movimentos; na via gimnica e na dança clássica. Já na Escola Coreana os aspectos fundamentais são: a velocidade de

execução, a acrobacia e a via gimnica.

Relativamente à participação Portuguesa contou com a presença de 3 ginastas, Margarida Carmo e Ana Peleira, do ISEF, e Patrícia Jorge, do Algés, tendo sido esta última a que obteve a nossa melhor pontuação.

A semelhança das outras provas internacionais, a que tivemos a oportunidade de assistir, notou-se nas ginastas portuguesas uma grande deficiência na velocidade de execução, constituindo este o aspecto mais negativo, bem como alguma insegurança.

Pelo que se observou parece-me urgente mudar a metodologia do treino, em Portugal, sendo premente a procura de novos apoios para a modalidade, que não é dispendiosa mas, sim trabalhosa. Torna-se necessária a realização de frequentes provas internacionais, e de intercâmbio de experiências, com países mais avançados, pois só assim se poderá dar o salto qualitativo que pretendemos e julgamos merecer, e assim acabarmos com a falsa imagem de desenvolvimento desportivo do País, que o futebol português parece dar além de fronteiras.

Finalmente, um destaque bem especial para a Organização, espanhola, deste Campeonato, que se caracterizou pela quase total ausência de falhas, onde a pontualidade, foi regra e a que não faltou um bem delineado programa cultural e turístico, tudo isto acompanhado de uma boa organização dos circuitos de informação. De salientar também o bom acolhimento dispensado a toda a comitiva portuguesa.

RASCUNHOS



Uma tira de pano. Pano melhor ou pior, seda ou lã. De uma só tonalidade. Com mais cores que as do espectro solar. Quase da largura de uma fita de nastro das mais estreitas ou com as dimensões de uma faixa de cabo de forçados. As riscas, às bolas, aos quadrados, com desenhos. A dizer com a camisa e o fato ou a não dizer nada com qualquer deles. Com nó capaz de passar num buraco de agulha, com nó capaz de não passar no túnel da Estação do Rossio.

No meu guarda-fatos de um só fato completo, tenho -al em razoável quantidade, talvez suficiente para as mudar diariamente durante duas semanas. Estão lá, bem penduradinhas, a ganhar mofo, à mercê de traça esfomeada. Já bastantes antigas mas sempre na moda, essa coisa que se repete com muito mais verdade do que é costume dizer-se que acontece à História. Deixaram de pertencer ao quadro activo, mas per-

manecem na reserva, aguardando que um dia eu possa cair na asneira de voltar a sujeitar o meu pescoço ao seu aperto.

Há já largos anos que me libertei da sua escravizante presença na indumentária. E ainda bem, porque ando com os gorgomilos mais à vontade e tenho poupado muito dinheiro. Que elas agora custam os olhos da cara, umas dilatadas horas de trabalho remunerado. Autêntico objecto de luxo, que dispense perfeitamente. Só ao alcance de quem não dá valor ao dinheiro ou o tem em quantidade superior ao necessário. Os seus fabricantes só não terão ido ainda à falência porque as facturam cada vez mais alto e ainda há quem me não siga o exemplo.

Eu quero lá saber que digam que ando mal vestido. Eu ando como muito bem me apetece e me agrada. O que quero é sentir-me à vontade, com os movimentos livres, com a minha ecologia corporal bem equilibrada. Escrava dos artigos de vestuário, isso não. Já que não posso livrar-me de outras coisas que possam oprimir-me, ao menos essa não me afecta, não me incomoda, não me chateia.

Não, não e não!!! Gravata, não!!!

Carlos P. Moraes

mare viva

SEMANARIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Jorge Lopo

Redactores:

Abílio Adriano
Fernanda Loureiro
Filomeno Oliveira
Jorge Rosa

Colabor. da Redacção:

Carlos Cruz

Colaborador Especial:

Carlos P. Moraes

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Luís Costa
Mário Correia
Mário Rui Neves
Nunes Carneiro
Orlando Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Álvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luisa Bessa
Margarida Portugal
Manuel Neto da Silva
Manuel Pinto
Manuel Tavares
Viale Moutinho

Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro
Olívia Silva
Joaquim Santos

Paginação:

Augusto Mota
António Galo
Henrique Ferrreira

Propriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62,251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:

Tipografia Meneses
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:
350\$00

Assinatura anual:
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:
2.000 exemplares

CONTRALUZ

TELENOVELAS:

A «SATISFAÇÃO» DO QUOTIDIANO PORTUGUÊS ?

«Ó cara, você não vê que a barra tá pesada p'ra caramaba?»
«Tudo legal, não esquenta não!»

«Que esquenta quê, caral Eu tou é numa fossa, não tá vendendo?»

E é isto ou quase isto que todas as noites, desde há uma década para cá, entra pelas casas de milhares de portugueses. No entanto, com diálogos fúteis ou histórias de amor ridículas, a telenovela continua a ser o programa preferido dos telespectadores em geral.

Com uma história rica em peripécias pobres, que parece nunca mais terminar e onde o enredo é sempre o mesmo, são uma espécie de jogo de cartas em que as cartas são todas do mesmo naipe, só que o jogo parece-nos diferente. As telenovelas não passam de trágico-comédias bestialmente absurdas e que nos levam por vezes a pensar que realmente a mentalidade da gente deste país ainda está muito atrasada. Atrasada porquê? Porque cada vez segue com mais atenção as telenovelas, que quer sejam

portuguesas ou brasileiras o tema anda sempre à roda do mesmo. Explicando melhor, são histórias entre ricos e pobres, bons e maus, com cenas de amor à mistura, verificando-se que o interesse de cada episódio é praticamente nulo.

Agora, pergunta-se se não existem alternativas para as pessoas verem outros programas com o mesmo interesse que vêm as telenovelas? Se repararmos bem, parece que infelizmente isso é impossível! Senão vejamos:

Quando é dado um programa de enorme interesse no 2.º ca-

nal em simultâneo com a telenovela, as pessoas preferem ver a telenovela; e quando esta acaba e é transmitido a seguir um programa interessante, um café que se encontrava repleto à hora da telenovela, fica «às-moscas».

Portanto, parece que não há mesmo nada a fazer. A única solução é continuar a pagar centenas de contos à TV GLOBO e aos actores portugueses feitos à pressão para o povo português poder ter (ao menos) uma «satisfação» durante o dia: ver a telenovela!...

J. R.

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo
Endoscopia digestiva

Consultório:

Rua 31 n.º 321
Telef. 724401 — ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.

Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

5.ª Feira — Gr. Farmácia
6.ª Feira — Teixeira
Sábado — Santos
Domingo — Paiva
2.ª Feira — Higiene
3.ª Feira — Gr. Farmácia
4.ª Feira — Teixeira

TELEFONES ÚTEIS

Auto-Viação Espinho 720323
B. V. de Espinho 720005
B. V. Espinhenses 720042
Câmara Municipal 720020
Estação Correios 720335
Estação C. F. 723089
G. N. R. Espinho 720035
Hospital 720327
Junta de Freguesia 724418
Posto Médico 720664
Polícia 720038
Rádio Táxis 720118
Registo Civil 720599
Repartição Finanças S. M. E. (avarias) 720750
Táxis (Câmara) 723167
Táxis (Graciosa) 720010
Tribunal de Espinho 722351
Coop. Nascente 721621

"OS TRABALHOS E OS DIAS"

«Através do lixo...»

Maria José, de 23 anos, funcionária da Câmara Municipal de Espinho, sustenta o seu filho e vive também trabalhando como vendedora há cerca de ano e meio.

Numa conversa que tive com ela no seu local de trabalho, começo por nos dizer: «Sou casada há 8 anos e tenho um filho de dois anos e meio. O meu filho vive com a minha mãe que reside em S. Paio de Oleiros. O meu marido está com a mãe dele e eu estou a morar com uma irmã aqui em Espinho. Estamos separados devido à grande falta de casas e também porque as rendas são muito elevadas. Ganho 27 contos, o que vai dando para viver».

Maria José queixa-se ainda da falta de interesse e capacidade demonstrada pelo actual Presidente da Câmara

em resolver os assuntos referentes ao povo espinhense.

Sobre a profissão que «escolheu» justificou-se assim: «Eu precisava de dinheiro para sustentar o meu filho e para isso tinha que fazer alguma coisa. Eu tenho o 1.º ano do ciclo, trabalhei numa fábrica de tapetes, mas fiquei desempregada, porque a fábrica acabou por fechar. Depois disso, concordei para a Câmara e tive bastante sorte. Este trabalho também é duro; pegamos às 6 da manhã e saímos às 4 horas».

Já no final da nossa conversa, teve este desabafo: «O que eu queria era uma casinha para poder viver com o meu marido e o meu filho, mas ninguém se importa. Não posso viver assim toda a vida, sempre a saltar de um lado para o outro».

PRACETA SOEIRO PEREIRA GOMES

A Câmara deliberou dar o nome de Soeiro Pereira Gomes a uma praceta da cidade. O escritor, que está sepultado no cemitério local, fica assim ainda mais ligado a Espinho, através da toponímia.

A praceta que se passará a chamar Soeiro Pereira Gomes, situa-se nas imediações do novo ciclo preparatório e colégio N.º S.º da Conceição, na rua 32. A ideia de atribuir o nome do autor de «Esteiros», surgiu quando o proprietário de um

imóvel ali construído solicitou à Câmara o seu número de polícia e a designação do local, sendo esta uma sugestão do vereador Joaquim Ribeiro.

Soeiro Pereira Gomes nasceu em 1909, no concelho de Baião. Foi militante do partido operário clandestino e participou em várias manifestações de luta pela defesa dos direitos dos trabalhadores.

Faleceu em 1949. Oito anos antes publica os «Esteiros» pelo

que é considerado um dos iniciadores da ficção neo-realista. A sua restante obra é publicada posumamente. O romance «Esteiros» tem tradução em diversas línguas e muitos dos contos de Soeiro Pereira Gomes constam em antologias estrangeiras.

Obras de Soeiro Pereira Gomes: «Esteiros» (romance - 1941); «Engrenagem» (romance, escrito em 1944-1951); «Refúgio Perdido» (contos - 1950); «Contos Vermelhos» (1951).

Criança de 11 anos atropelada na Ponte de Anta

Carlos Alberto Almeida da Rocha, de 11 anos de idade, estudante, com residência na Rua de Espinho em S. Félix da Marinha foi atropelado no passado dia 31 pelas 9.15 na Estrada 109 junto à Ponte de Anta sofrendo ferimentos gra-

ves no crânio e uma fractura no braço direito.

A vítima foi atropelada por um camião com a matrícula OR-65-71 que era conduzido por Fernando José Moura, casado, de 52 anos de idade, motorista, morador na rua Júlio Dinis, n.º

181 em Águas Santas, na Maia.

A criança vítima de mais um acidente nesta zona, foi imediatamente levada para o hospital desta cidade onde recebeu os primeiros socorros, seguindo depois para o Hospital de V. N. Gaia, ficando ali internada.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 20/11/1985

José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 20 de Novembro de 1985, se realizará nos Paços do Concelho a 5.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Deliberar sobre a proposta do contrato de empréstimo para a const. da 2.ª Linha de Tratamento de Lixos da Lipor;
- 2 — Deliberar sobre o Regulamento Interno de Contabilidade da Câmara Municipal de Espinho.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo no concelho. Espinho, aos 12 de Novembro de 1985

O Presidente da Assembleia,
José Augusto Ferreira de Campos

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO CONVITE

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, convida todos os irmãos a assistir à missa que será rezada por alma de todos os irmãos falecidos, no seu Lar de Idosos, no próximo dia 23 do corrente mês, pelas 17 horas.

CINANIMA 85

PROGRAMA

	QUINTA/14	SEXTA/15	SÁBADO/16	DOMINGO/17
11,00 h.			SESSÃO COMPETITIVA N.º 7	FILMES PREMIADOS NO CINANIMA 85
15,00 h.	SESSÃO NÃO COMPETITIVA N.º 3	SESSÃO COMPETITIVA N.º 5	SESSÃO COMPETITIVA N.º 8	
18,00 h.	«GWEN» (França) de J. F. Leguillon (Longa-metragem)	Espectáculo de LANTERNA MÁGICA por: Laura Zotti	ANTESTREIA «TYGRA» o fogo e o gelo de Ralf Bashki	REPETIÇÃO DA SESSÃO DOS FILMES PREMIADOS
21,30 h.	SESSÃO COMPETITIVA N.º 4	SESSÃO COMPETITIVA N.º 6	RETROSPECTIVA DA HOLANDA PROGRAMA II	
23,45 h.	«TARZOON, a vergonha da selva» de Picha	RETROSPECTIVA DA HOLANDA PROGRAMA I		

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS

MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168
ESPINHO

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.
Rua 22 n.º 495 - Tel. 721074
E S P I N H O

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

ÂNG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

NOÉ DE OLIVEIRA BERNARDES

ADVOGADO

Resid.: Rua 28 n.º 1004
Telef. 721019
Escrit.: Av. 24 n.º 325 r/c
Telef. 724272
4500 ESPINHO

CONFETARIA DOCE BELO

Secção de mercearia
fina e Snack
De passagem, tome a
sua «bica»

RUA 25 N.º 387
(entre as Ruas 16 e 18)

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752
Telefone 720461
E S P I N H O

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

APU desafia Partidos Políticos para debater Liberdade de Imprensa

A Aliança Povo Unido, através de um comunicado emitido pela Comissão Concelhia de Espinho, convida as restantes forças políticas para um debate público, a realizar no salão Nobre da Câmara, no dia 22 do corrente, versando o tema: «Poder Local: Liberdade de Imprensa e seu relacionamento com a Imprensa.»

O desafio público agora proposto pela APU, surge na sequência de uma deliberação na Assembleia Municipal, da autoria desta força política, contra a decisão do Presidente da Câmara em cortar a publicidade municipal ao semanário «Espinho Vareiro» e consequente proposta aprovada na Câmara, apoiando a decisão de Artur Bártolo.

Eis o teor do comunicado da APU:

DEMOCRACIA E LIBERDADE DE IMPRENSA EM PERIGO EM ESPINHO

1 — Na sessão de 11-X-85 da A.M. foi aprovada por grande maioria (apenas 1 voto contra de um elemento do PS) uma moção criticando o Presidente da C.E. por discriminar desde Abril de 1985, um semanário espinhense recusando-lhe a publicação de editais e anúncios públicos pagos e apelando que acabassem urgentemente tais actos discriminatórios e persecutórios.

2 — Em resposta, quatro vereadores representando o PS, PSD e CDS, na sessão camarária de 25-X-85, aprovam (apesar de um voto contra do ve-

reador da APU) ratificar a atitude do seu Presidente a pretexto de que o referido semanário não tinha publicado, em 1984, ofícios de direito de resposta da Câmara, deliberando assim a manutenção de tais actos.

3 — Tal atitude, violando direitos fundamentais, é chocante e muito preocupante porque:

a) Revela total desprezo (por parte de 4 vereadores) pela vontade esmagadoramente manifestada pelo órgão deliberativo — a A.M.E. — do poder local;

b) Constitui uma manifestação ditatorial e persecutória da Câmara de Espinho que, substituindo-se aos Tribunais aplicou uma sanção perpétua (não prevista em qualquer lei) negando o direito aos leitores do referi-

do semanário de estarem informados dos editoriais e avisos públicos do município.

4 — Se considerarmos que já no anterior executivo AD foi tomada idêntica atitude em relação a outro semanário e que o principal responsável pelo actual atentado à democracia é cabeça-de-lista do PS para a próxima A.M. e o primeiro subscritor da proposta camarária (e provavelmente o seu relator) é o cabeça-de-lista do PS para a próxima Câmara concluímos que se avizinha negro o futuro para a democracia e para a liberdade de imprensa no concelho de Espinho.

DESAFIO PÚBLICO E CONVITE

5 — Nesta conformidade e

para que se não possam levianamente repetir actos discriminatórios e persecutórios contra a imprensa desafiamos o Presidente da C.M.E. e todos os cabeças-de-listas para a Câmara de Espinho para um debate público sobre o tema «Poder Local: Liberdade de Imprensa e seu relacionamento com a Imprensa» a realizar no próximo dia 22-XI-85, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre da C.M.E.

6 — Dado que o PRD, embora não apresente lista para a Câmara, se deve pronunciar sobre tal questão convidamos o seu cabeça-de-lista à A.M. a colaborar no debate em pé-de-igualdade.

7 — Convidamos todos os órgãos de informação locais e nacionais a estarem presentes no debate e darem o seu contributo.»

reunião da câmara

A "animação" voltou ao Salão Nobre

Depois de um longo período de «tréguas» o salão Nobre da Câmara voltou a ter «animação». Foi na sessão de sexta-feira, que, curiosamente e ao contrário do que é habitual, teve continuação na segunda-feira da parte da manhã.

Os pontos da ordem de trabalhos que originaram um debate mais acalorado, foram a questão da legalização das obras do Centro Social de Paramos e um loteamento na freguesia de Anta.

A aprovação ou não de um loteamento na freguesia de Anta, por parte da Câmara, foi um dos assuntos que esteve na ordem do dia desta sessão. O pedido que se arrasta há longo tempo, vinha com parecer da Reparação Técnica que apontava no sentido deste ter de baixar à Direcção Geral de Urbanismo, por se tratar de um processo ordinário e, no caso, apenas este organismo ter competência para o aprovar. No entanto, e depois de várias apre-

ciações, a Câmara consultou o seu advogado, tendo este concluído tratar-se de processo simples o que facultou à Autarquia a possibilidade de tomar uma deliberação sobre ele.

Mas, tal como já afirmamos, este loteamento, contra o qual a R.T. aponta alguns inconvenientes, já havia baixado à Direcção Geral do Urbanismo por três vezes, tendo em todas elas conhecido parecer desfavorável. Recorde-se que nessa altura, a lei ainda não concedia à Câ-

mara poderes para decidir nenhum destes casos. Por outro lado, o processo referido conheceu duas versões, uma a inicial, assinada por Joaquim Ribeiro, actual vereador, e outra, a presente com ligeiras alterações, subscrita por outra pessoa.

Perante a opinião da R.T. em manter a sua posição de sempre — processo ordinário — Joaquim Ribeiro (receu algumas críticas aos serviços técnicos da Câmara. afirmou: «Se os outros membros estiverem de acordo, só temos que aprovar. Até já passaram os prazos». E o vereador das obras disse ainda existir má vontade em relação àquele loteamento. Pinto Correia, sentindo-se atingido por estas palavras, ripostou: «O sr. vereador ficou com o processo para estudo e não cumpriu os prazos». E virando-se para Artur Bártolo: «Há aqui uma afirmação feita publicamente que quero repudiar. Foi dito que há

má vontade quando ela não existe».

A Câmara viria a aprovar este processo por unanimidade, «mas fazendo-o submeter-se a todas as obrigações inerentes à lei dos loteamentos».

CENTRO SOCIAL DE PARAMOS: DAR A VOLTA AO TEXTO

Depois de alguma discussão à volta de obras efectuadas pelo Centro Social de Paramos, e que alguns vereadores consideravam clandestinas, a Câmara sancionou-as tendo como base uma informação desta instituição que se afigurava, pelo menos, contraditória.

O assunto resume-se no seguinte: um projecto inicial do Centro Social de Paramos para a construção de um edifício para creche apenas contemplava um piso. Mais tarde, esta instituição, com parecer desfavorável da Reparação Técnica em virtude do pretendido poder causar prejuízos à propriedade vizinha devido a uma questão de limites, levou a cabo mais um andar. Daí o facto de alguns vereadores considerarem a obra clandestina.

Recorde-se que na sua sessão anterior, o Executivo (tinha aprovado conceder um subsídio de mil contos a este Centro, condicionando o seu pagamento, por todas estas razões, à apresentação de um documento assinado pelo vizinho em como as obras desta instituição o não prejudicavam. Tal documento, que, naquela altura era «facilmente» obtido, não apareceu e o Centro Social de Paramos usou outro estratégia: dizer que, afinal, tinha havido um erro na verificação dos limites e existiam mais dois metros entre o seu edifício e a propriedade contígua. Só que, co-

mo acentuou Casal Ribeiro, essa informação era baseada em informações obtidas «em conversa com pessoas que não vale a pena citar os nomes», referia o ofício do Centro Social de Paramos.

Face à informação do Centro, a R.T. emitiu novo parecer, desta feita favorável onde se dizia: «(...) embora não elimine o inconveniente apontado, minimiza-o». Face a tudo o que se estava a passar, Artur Bártolo, que como assinalamos em anterior edição se havia comprometido a dar o subsídio, defendeu que a obra deveria ser aprovada, «porque ninguém faz prova de propriedade do terreno onde quer construir. Não nos podemos substituir ao tribunal; os directores do Centro responsabilizam-se dizendo que o terreno é deles». Mas, como acentuou Joaquim Ribeiro, «é preciso ter em consideração todos os antecedentes». Casal Ribeiro defendia, por outro lado, a manutenção da deliberação já tomada: apresentação do documento assinado pelo vizinho. Mas Artur Bártolo acabou por «ensaiar» uma deliberação com diversas alterações, até se chegar à exacta, e que o levou a dizer: «Já estou baralhado». Acabou por ser aprovada, com os votos contra de Casal Ribeiro e Joaquim Ribeiro, tendo este feito uma declaração de voto. De estranhar que Carvalho e Sá, que na sessão anterior se absteve por ser o Presidente da instituição em causa tenha agora participado na votação.

Resta acrescentar que com esta deliberação, o Centro Social de Paramos pode levantar o subsídio que lhe tinha sido atribuído, embora condicionado, parecendo-nos ser esta a questão que sempre estava em discussão embora nunca tenha sido referida.

A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR

DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeirada, Açorda
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO

Telef. 720091

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

ABCR de Paramos

• 5 anos de existência

A Associação de Beneficência, Cultura e Recreio de Paramos, (ABCR) comemorou no dia 5, o seu 5.º aniversário. Assinalando a efeméride elaborou um vasto programa que se iniciou no dia 3, terminando no dia 10, com uma missa solene. Do programa constavam provas de atletismo, para vários escalões, torneios de ping-pong, sueca, damas, dominó e futebol de salão. Houve também um concurso de dança de salão e convívio entre os associados.

No sábado à noite, dia 9, foi o ponto alto das comemorações deste aniversário. No salão da Banda U. M. Paramense, teve lugar um grandioso espectáculo, com teatro, variedades e a entrega dos prémios dos torneios realizados. No domingo, realizou-se a missa solene pelos sócios e familiares falecidos.

A A.B.C.R., tem desenvolvido ao longo da sua curta existência diversas actividades culturais e recreativas. Os seus dirigentes têm dedicado uma atenção muito especial ao folclore, donde fazem parte os ranchos «Luz e Vida» (infantil) e «R. Regional Recordar é Viver».

Com as comemorações do 5.º aniversário, a A.B.C.R. teve a intenção de assinalar também o Ano Internacional da Juventude.

Domingos Sá, presidente da direcção, disse-nos, a propósito: «Foi a 1.ª vez que comemora-

mos, com esta dimensão, o nosso aniversário».

Referindo-se ao programa, acrescentou: «Correu tudo como estava previsto. Houve muita receptividade e participação das pessoas. No sábado, o salão da Banda Paramense estava a transbordar de gente que queria assistir aos espectáculos».

Sobre o trabalho futuro da ABCR, Domingos Sá, lamentou a falta de estruturas e instalações para o desenvolvimento de outras actividades.

Não as podemos pôr em prática sem uma sede própria. Pensamos fomentar outras actividades, como por exemplo o desporto, mas só avançaremos quando tivermos capacidade de resposta. Já contactamos a Câmara nesse sentido e estamos em crer que se irá encontrar uma solução».

Finalizando, informou-nos: «Estamos a planear para Janeiro próximo, umas jornadas folclóricas a nível nacional, como fizemos há cerca de 3 anos».

Nestas jornadas, serão debatidos problemas sobre o folclore e os seus grupos, na expectativa de se encontrar soluções para eles. Uma iniciativa a ser apoiada, não só pela importância cultural e etnográfica do encontro, mas também pela certeza do prestígio que trará a Espinho e ao seu concelho.

Finalizando, informou-nos: «Estamos a planear para Janeiro próximo, umas jornadas folclóricas a nível nacional, como fizemos há cerca de 3 anos».

Centro Cívico da Marinha

UMA OBRA ETERNAMENTE ADIADA

Com lugar cativo no Plano de Actividades de todas as Câmaras que tivemos desde 1981, o Centro Cívico da Marinha é, no entanto, uma obra adiada para as «calendas gregas» e que muitos chegam a duvidar que venha a ser construída.

Nome pomposo, projecto polivalente e ambicioso, o Centro Cívico da Marinha nunca chegou a passar disso mesmo. Reclamado através de um abaixo assinado dos moradores da zona onde deveria ser integrado e parte de direito de uma zona arborizada, esta obra tem ficado, no entanto, no papel ao longo destes anos, apesar de ser um dos pontos de honra, entre muitos que a nossa cidade vai tendo, de todas as forças políticas que ciclicamente concorrem a eleições.

Muito se tem utilizado o Centro Cívico da Marinha como exemplo eficaz do que a gestão camarária não tem feito. Mas pouco mais se tem acrescentado em relação a este projecto, nomeadamente o que ele contém. E a pergunta surge a miúdo: O que é o Centro Cívico da Marinha?

Esta a questão que o presente trabalho tem em vista. O Projecto do Centro Cívico da Marinha é da autoria do falecido Arq.º Jerónimo Reis, encontrase concluído e devidamente arquivado nos serviços da Câmara. Conheceu já duas versões, que em termos gerais pouco diferem entre si, mas apresentam um visível desiquilíbrio em termos de orçamento.

O Centro Cívico Cívico está localizado num largo interior entre os blocos da Solverde, Câmara e do Fundo de Fomento da Habitação, na Marinha. Está integrado no arranjo de toda esta zona, devidamente arborizada e com um parque infantil. A verba prevista para a execução do projecto inicial,

que engloba todos estes aspectos, é de 19.640.000\$00. Tem data de 1981, e no caso concreto do Centro Cívico contempla dois pisos, cave e rés do chão, com sala de convívio, bar, biblioteca e auditório para pequenos espectáculos.

Posteriormente concretamente um ano após, 1982, surge uma outra versão deste projecto. Aparece, tendo em vista, sobretudo, uma diminuição da verba a investir e baseia-se numa informação do então vereador Marçal Duarte que considera ser esta uma obra de custo demasiado elevado, dadas as características da zona onde iria ser implementada, «com variadíssimos actos de vandalismo»; apresentava como exemplo o facto de a Câmara ter gasto, no ano lectivo transacto cerca de 60 contos em vidros, na escola primária local. É então elaborado novo projecto. Este tem um orçamento de 9.525 contos, mantendo as mesmas características para a zona, apenas se registando alterações no Centro Cívico, que em vez de ter dois pisos tem só um. Mantém, no entanto, toda a sua polivalência, mas com divisões mais reduzidas.

Marçal Duarte no seu parecer sobre o assunto levantava a hipótese da Câmara reservar nas casas do Fundo de Fomento um fogo para alojar o vigilante de todas as instalações. E a Autarquia chegou a fazer vários ofícios para este organismo nesse sentido, vindo a desistir desta reserva, quando se efectuou o concurso público para atribuição das casas.

Esta, em traços gerais, a história do Centro Cívico da Marinha, que continua por se fazer, privando de instalações culturais e recreativas todos os moradores de uma das zonas mais degradadas do concelho.

OUTRA FACE DO PROBLEMA

Apesar de ser pouco aceitável a não execução do projecto a que nos temos vindo a referir, arborização da zona, parque infantil e Centro Cívico, poder-se-á considerar alguns argumentos desfavoráveis à sua implantação. Concluída a obra, em que moldes ela funcionaria, quem a dinamizava, quem olhava pela sua manutenção, etc., etc.

Estamos em crer que este será o problema fundamental, não só para este caso como para outros semelhantes. Em primeiro lugar, há necessidade de criar estruturas para o funcionamento de equipamentos, deste tipo possa, posteriormente, ser uma realidade. E aqui é que se pode criticar as várias gestões camarárias que Espinho tem conhecido nestes últimos anos. Uma outra pergunta pode surgir: O que tem sido feito, para a criação de serviços culturais da Autarquia? Nada.

É que se o carro não pode andar à frente dos bois, como soi dizer-se, também este não é um argumento que se possa sustentar eternamente. Já houve mais do que tempo suficiente, para colocar os bois à frente do carro.

Agência Funerária

N.º SR.º D'AJUDA

de SANCEBAS e LUIS ALVES

— FUNERAIS COMPLETOS C/ CARRO PRÓPRIO
— TRANSLADAÇÕES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Se tiver a infelicidade de necessitar dos nossos serviços, consulte-nos

LARGO DO RIO LARGO, 12 — 4500 ESPINHO
Telefs. 725129 ou P. F. 721787

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Roijões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

JORGE RELVAS

MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes.

Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

VENDE-SE

DATSUN HOMER
CONTENTOR

23.000 Km — 690 contos
com seguro e rádio
Telef. 721492

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
E S P I N H O

Maria do Rosário Currel

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA.

R. 19 n.º 299 e 242 - ☎ 721433/723056 - ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.ª
Telefone 721014
E S P I N H O

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1985 e 1986 acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739
E S P I N H O

CARTAZ

ESPINHO

CINANINA

Hoje, quinta-feira, poderá assistir, pelas 15 horas à 3.ª sessão competitiva do Festival, pelas 18 horas, a longa-metragem «Gwen» de J. F. Laguionie (França); a 4.ª sessão competitiva terá início pelas 21,30 e às 23,45 horas, poderá assistir a «Tarzoon», um filme do belga Picha, que fez furor entre nós uma dezena de anos atrás.

Amanhã, as sessões competitivas n.º 5 e 6 respectivamente às 15 e às 21,30 horas destaque para este dia, para o espectáculo de Lanterna Mágica de Laura Zotti (Itália), pelas 18 horas; ao fim da noite, 21,30 horas, poderá assistir ao primeiro programa de retrospectiva da Holanda.

Sábado, as duas últimas sessões competitivas ocorrerão às 11 e às 15 horas, registando-se uma antestreia pelas 18, o filme «Tygra» de Ralf Bashki; finalmente às 21,30 o 2.º programa da retrospectiva da Holanda.

Domingo, teremos duas sessões com os filmes premiados no Cinanima 85, às 11 horas e às 18.

Não perca o que puder ver do Festival, porque vale mesmo a pena.

PORTO

TEATRO

Até domingo, poderá também aproveitar para ver bom teatro. O Festival de Teatro de Expressão Ibérica oferece-lhe ainda hoje, dia 14, pelas 21,30 horas, dois espectáculos: na sala do TUP, «D. Quixote», pelo TEUC e na Coop. do Povo Português, «Quintuplas» pelo Teatro de Puerto Rico.

Amanhã, dia 15, poderá ver «Os Amorosos da Foz», uma peça de Camilo Castelo Branco pela Selva Trupe, no Teatro do Campo Alegre, às 21,45. O espectáculo «D. Quixote» repetir-se-á também amanhã, pelas 18,30 e às 23,30 horas. Também em estreia, poderá ver o espectáculo de Fernando Pessoa, pelo Grupo Teatro Brevo Mascaranhas, do Brasil.

Sábado, para além do espectáculo baseado na obra de Fernando Pessoa, que terá uma outra sessão às 11,30 horas, na Coop. do Povo Português, poderá assistir a «Agonia Poética» pelo grupo da Guatemala, «Los Comediantes», pelas 15,30 no auditório D. Hugo. O grupo Buscón, de Cuba apresentará «Buscón Otelo — Os asombrosos cuentos de Benedetti», no Auditório Carlos Alberto, pelas 17,30 horas. Na sala dos Modestos, às 22 horas, o grupo português Os Comediantes apresenta a peça D. Juan. Finalmente «Amar — verbo intransitivo» é o espectáculo que o grupo Arte Livre do Brasil nos traz, à meia-noite, na Coop. do Povo Português.

Todos estes espectáculos do dia 16 se repetirão no domingo em vários horários que poderão ser consultados junto da organização do FITEI ou mesmo aqui, na redacção de «Mare Viva».

EXPOSIÇÕES

A artista americana Marilyn Bridges apresentará até ao dia 29 um conjunto de 30 fotografias a preto e branco na «Módulo» à Av. da Boavista.

RIFAS DA NASCENTE

39.ª SEMANA — 8/11/85

475	— António Sá Iglesias	— 5.000\$00
075	— Electrogás Estrela Espinho	— 500\$00
175	— Maria Teresa Meneses	— 500\$00
275	— Afonso Augusto P. Martins	— 500\$00
375	— Vasco Luís B. Serra	— 500\$00
575	— António José F. Silva Guetim	— 500\$00
675	— Maria João Anjos Gil	— 500\$00
775	— José Henrique A. Gil	— 500\$00
875	— Américo Pinho e Carlos Tibúrcio	— 500\$00
975	— Albertino Pinheiro	— 500\$00

AGENDA DESPORTIVA

Sexta-feira, dia 15

VOLEIBOL

Seniores Masculinos — 22.00 h — AAE-CDUP

Sábado, dia 16

ANDEBOL

Seniores Femininos — 16.00 h — SCE-Módicos
 Iniciados Femininos — 17.00 h — SCE-Paroquial
 Juvenis Masculinos — 18.00 h — SCE-CPN

VOLEIBOL

Seniores Masculinos — 21.00 h — SCE-Esmoriz G. C.

HÓQUEI EM PATINS

Seniores — 21.15 h — AAE-Termas S. Pedro do Sul

Domingo, dia 17

HÓQUEI EM PATINS

Infantis — 10.00 h — AAE-F. C. Porto
 Iniciados — 10.45 h — AAE-F. C. Porto

Secções da Nascente (5)

◀ CENTRO LIVREIRO ▶

Nascida há cerca de oito anos, esta secção da Nascente tem como função principal a divulgação de Livros junto dos sócios e da população espinhense em geral.

Assim, os sócios da Cooperativa, têm acesso a obras de qualidade, com a possibilidade de descontos especiais.

A divulgação de disco, e respectiva venda, teve também lugar na actividade desta secção, sa bem que, devido às dificuldades em manter um tra-

balho regular e constante que era necessário, se tenha optado por desistir da divulgação discográfica.

A actividade do Centro Livreiro, tem sido também promover colóquios e sessões de leitura para crianças e concursos de índole literária têm também conatado da actividade desta secção.

O saldo de vendas é positivo, sendo principais fontes de receita, a banca organizada regularmente no Cinanima, assim

como a já conhecida banca da Natal.

Para já aí está a banca de Cinanima, assim como a de Natal está já prevista. No entanto, uma das maiores dificuldades do Centro Livreiro, é a falta de gente. A secção debate-se há algum tempo com essa dificuldade, sendo todo o trabalho assegurado praticamente por uma só pessoa... Se gosta de organizar concursos, etc., etc., dê um salto até ao Centro Livreiro. Será bem recebido!

VOLEIBOL:

"Tigres" não resistiram aos alemães

Árbitros: Perez Rodriguez (Espanha) e Jorge Florêncio (Portugal).

SCE — Pedro Baptista, Fernando Castro, António Castro, Pedro Violas, Filipe Vitó, João Maduro, António Pedrosa, António Carvalho, Avelino Simões, Krusta, Vitor Coelho e Pombó. Hamburgo — Frank, Kri Wosnadlo, Klaus Vogler, Leif Andersson, Harold Holst, Christon Schieder, Bruno Skruodtes, Hanke Broach, Cristian Voss.

Parciais: 12-15 (36 m.); 12-15 (27 m.); 16-14 (32 m.); 9-15 (20 m.).

Em ambiente de festa, disputou-se a segunda mão da fase preliminar da Taça dos Clubes Campeões Europeus, que acabou com a vitória natural da equipa alemã.

Jogando com muita determinação, os «tigres» comandaram o primeiro «set» até ao 10-6. A partir daí, os alemães impu-

seram o seu poderio atlético junto à rede, acabando com as veleidades dos espinhenses.

O segundo «set» foi uma có-

ANIMOS...

Durante o jogo, houve assistentes que se exaltaram, chegando um adepto espinhense a rasgar com uma navalha um tambor da «claque» de apoio ao Sp. de Espinho. Achamos isso uma atitude pouco digna para quem se diz desportista. Para a próxima deixem as navalhas e os assobios em casa, e tragam os tambores.

pia fiel do primeiro de nada valendo o arraganho dos espinhenses.

Passado este período, os «ti-

gres» acreditaram que poderiam pelo menos ganhar um «set», o que de facto veio a acontecer. Jogando com muita aplicação, os espinhenses actuaram de igual para igual com o seu adversário, impotente para evitar a derrota no «set» e que chegou a ter momentos empolgantes, levando ao rubro todos os presentes.

No quarto «set», os espinhenses acusaram o esforço dispendido ao longo do jogo, não dando a réplica anterior. A lesão de António Castro foi uma contrariedade que implicou uma quebra na turma espinhense.

A exibição dos espinhenses foi de grande nível, mas perante tão poderoso adversário seria errado pedir mais. A vitória no terceiro «set» foi um prémio mais que merecido para os locais, que só no último «set» se «vergaram» perante o seu antagonista.

VOLEIBOL

HÓQUEI EM PATINS

Juniiores da A. A. E. primeira vitória

Apesar de ser a 5.ª jornada a AAE realizou no sábado, dia 9, o 3.º jogo do Campeonato Regional, devido à desistência da Escola Livre e do Águias, equipas da mesma série dos academiastas.

Foi a 1.ª vitória dos hoquistas espinhenses neste campeonato da 2.ª divisão, que se saldou num 4 a 1.

Defrontando o conjunto dos Carvalhos, mais fraco tecnicamente, os homens da AAE não tiveram dificuldades em triunfar. Foram mais velozes e demonstraram uma melhor preparação física, no entanto, não conseguiram tirar maior proveito dessa situação perdendo golos sucessivamente.

Neste jogo, a Académica alinhou com: Alberto Elísio; João Barbosa, Paulo Alexandre; José Beleza (1), Joaquim Apolinário (3), Manuel Miguel, Pedro Marcial e António Soares.

Juvenis da A. A. E. ainda não perderam um «set»

Totalmente vitoriosa nesta fase inicial do Campeonato Regional de Juvenis, a equipa academiasta classificou-se, naturalmente, no 1.º lugar sem perder qualquer «set». Ficou assim apurada para a poule final a disputar entre os primeiros classificados de cada série, num total de 6 equipas.

No jogo de domingo com o Colégio Carvalhos, a AAE não precisou de se aplicar a fundo, dada a diferença entre os dois conjuntos. Praticando um volei adulto, seguro no bloco e a defender e atacando com todos os elementos, não foi difícil vencer a partida como se veri-

fica pelos resultados dos sets: (15-2; 15-5; 15-5).

De registar uma evolução da modalidade nas camadas mais jovens, orientadas por José Moreira e José Aurélio. A manter-se esta formação de Juvenis e o trabalho de fundo que está a ser aplicado e cumprido, esta equipa e outras, poderão, finalmente, fazer regressar o prestígio que a Académica sempre teve no Voleibol.

Neste jogo a AAE alinhou com: Luís Almeida, André Soares, Armando Brandão, Gonçalo Henrique, Eduardo Fardilha, Paulo Pereira, Celso Silva, Luís Miguel, João Brenha e Joaquim Morais (cap.).

Auto-Branco

DE ARMANDO M. V. BRANCO

Oficina de Reparações de Automóveis — COMPRA E VENDA Representante: Pneus CAMAC, Baterias, Peças, etc.

Instalações: Pronto Socorro Permanente

Estrada de Anta — ☎ 723394 — 4500 ESPINHO

Hóquei em Patins Feminino

Um espaço novo
no campo desportivo da mulher

Foi a partir de Abril que começaram os treinos, a cargo de Cândido Marques, ex-jogador da modalidade.

Com cerca de uma dezena de praticantes no princípio, hoje a AAE pode contar com 20 atletas de idades variadas, a treinar com pertinência e com grande entusiasmo, na perspectiva de conseguirem, com o seu exemplo, um espaço cada vez maior, para a mulher e simultaneamente para a cidade, no campo desportivo.

IDEIA ANTIGA

«A ideia já vem de há algum tempo atrás, por parte de algumas atletas da patinagem artística» — começou por nos dizer Ângela Couto, coordenadora da Secção do Hóquei Feminino. «Todas elas gostam de ver o hóquei e foi então que sonharam que podiam também praticar a modalidade. Puseram o problema repetidas vezes aos dirigentes da AAE, e lá se conseguiu pôr em prática a pretensão de delas, ou seja, formar uma equipa». A terminar disse que «foi com muito esforço que conseguimos reunir algum material indispensável e recuperar outro que há muito estava arrumado. Elas próprias ajudaram-nos muito nessa tarefa. O departamento de Hóquei deu sempre, desde o princípio, o seu apoio às atletas, mas também as alertou para o facto de poderem estar durante algum tempo sem jogos competitivos» — esclareceu Ângela Couto.

Na verdade, esta situação poderá manter-se ainda por mais um ou dois anos, mas mesmo assim, a equipa não perdeu o entusiasmo, continuando os treinos para manter o ritmo e a forma.

A Federação Portuguesa de Hóquei, deu já o seu aval, no entanto, «Só emite as licenças das atletas depois de existirem pelo menos três equipas de clubes diferentes inscritas. Só nessas condições se poderá garantir minimamente qualquer competição» — informou-nos o director do departamento, Jorge Gonçalves.

TREINOS REGULARES

Mesmo jogando apenas entre si, já se sentem satisfeitas, pois o importante é não perder o ânimo e incentivar as mais novas que estão nas Escolas do clube. Elas serão com certeza as atletas que amanhã integrarão a equipa da patinagem artística e também do hóquei feminino.

Cândido Marques, orientador técnico destas hoquistas, não tem tido tarefa fácil. É que treinar algumas meninas que mal sabiam patinar e outras com certos vícios trazidos da patinagem artística, é um trabalho

que requer muita perseverança, coragem e vontade de vencer. Ainda há muito para fazer, mas ele está confiante.

O trabalho de treino tem sido cumprido e levado a sério. Treinamos regularmente e estou satisfeito pois as moças estão empenhadas e mostram interesse em melhorar tecnicamente com vista à futura competição — assim nos falou este jovem treinador.

NÃO PERDER O RITMO

Ouvimos também, sem qualquer critério, duas atletas.

A primeira, Maria Paula, de 17 anos, da equipa sénior, é uma jogadora que gosta de marcar golos. Disse-nos:

«Não acho a modalidade assim tão violenta que não possa ser jogada por raparigas». Prosseguiu afirmando que «não há diferença entre o hóquei masculino e feminino. E jogado da mesma maneira. Talvez eles tenham mais velocidade e força mas o importante é patinar bem e marcar golos». Finalizando, garantiu que a equipa «está bastante animada e vai continuar o trabalho que está planeado».

Esta atleta, que viramos já actuar no passado mês de Julho, aquando da apresentação das equipas ao público, sem quererem rotular ninguém de vedeta nem tão pouco diminuir o valor das outras, parece-nos uma hoquista com grande futuro.

Uma das guarda-redes deste hóquei feminino, Paula Cristina, com quem falamos a seguir, foi uma das que aderiu à ideia inicial da formação de uma equipa.

«Gostei sempre do hóquei e como surgiu a oportunidade aqui estou a praticá-lo». Referiu ainda que «não me parece ser o hóquei um jogo duro. As mulheres ao jogá-lo, têm outra maneira de estar, tornando-o menos brusco e mais interessante».

Não acha o lugar de guarda-redes, um pouco arriscado? — perguntamos. «É certo que se corre alguns riscos, devido ao corpo da mulher, mas quando se gosta de uma coisa, vai-se sempre em frente». Concluiu dizendo: «Continuamos a trabalhar para não perder o ritmo e apostamos no crescimento da modalidade».

Oxalá a ideia possa despertar rapidamente o aparecimento de novas equipas de outros clubes, para que o hóquei feminino seja uma realidade no desporto nacional.

Pioneiras neste desporto sobre patins, as meninas da AAE, apoiadas pelo clube vão treinando com regularidade, evidenciando a extraordinária vocação para o hóquei desta «gente» da Académica.

Que o futuro da modalidade possa vir a ser a continuação dos rumos gloriosos do passado, é o nosso desejo.

FUTEBOL

S. C. E., 4 - GIL VICENTE, 1
Juntar o útil ao agradável

FICHA DO JOGO

Jogo no Estádio da Avenida, em Espinho.

Árbitro: Silva Pereira (Porto).

Cartões amarelos: Miguel (aos 9m.) e Bino (aos 32 m.). Cartão vermelho: Xavier (aos 79 m.).

SCE — Silvino; Da Rosa, Cruz, Vieira e Eliseu; Luis Manuel, João Carlos, Manuel Jorge e David; Zé da Pinta e Abel.

Gil Vicente — Miguel; Quim, Rogério, Amadeu (Dário, aos 26 m.) e Bino; Berto, Laranja, Garrido e Brandão; Belo (Xavier, aos 45 m.) e Bertinho.

Querendo dar uma «bofetada» nos que não acreditam no valor da equipa, os espinhenses realizaram uma exibição que se poderá dizer de luxo.

Desde início os «tigres» deixaram perceber que muito dificilmente a vitória lhes fugiria. Como corolário do seu melhor futebol, foi com toda a naturalidade que os locais inauguraram o marcador aos 18 minutos, depois de boa arrancada de David pela esquerda, acabando por centrar para o co-

ração da área, onde apareceu Abel a rematar à mala volta, dando à bola o rumo das redes contrárias.

Galvanizados pela obtenção do golo, os espinhenses vieram ainda mais para a frente, fazendo 2-0 por Zé da Pinta depois de infiltração de João Carlos pelo lado direito.

A ganhar por 2-0, os espinhenses jogaram com tranquilidade e tudo lhes saiu bem. Os lances de bom futebol saíram uns atrás dos outros, sendo constante o perigo junto à baliza de Miguel. No seguimento de mais um bonito lance de ataque, Da Rosa desce até às imediações da baliza dos visitantes, onde faz uma primorosa finta a Dário que fica pregado ao solo para depois centrar para Zé da Pinta, que atira a contar, aos 29 minutos.

Na segunda parte, o Gil Vicente apareceu com outra determinação atacante, passando a jogar no campo todo, coisa que raramente aconteceu no primeiro período.

A passagem dos 76 minutos, João Carlos fez um lançamento em profundidade para o flanco direito, onde apareceu Luis Manuel, a suportar uma carga, indo depois à linha de fundo centrar para Abel fazer o mais bonito golo de todo o jogo.

Nos minutos que se seguiram tanto espinhenses como gillistas

poderiam ter feito funcionar de novo o marcador mas só o Gil Vicente o conseguiu, por intermédio de Dário, na transformação de um canto directo quando o jogo estava no minuto 90.

O resultado final espelha o que se passou ao longo do jogo. Excelentes exhibições de Luis Manuel durante todo o jogo e de Silvino quando chamado a intervir.

Arbitragem de nível aceitável. No final do encontro ouvimos o técnico dos «tigres», Freitas, que nos disse o seguinte:

«A nossa classificação não espelha o valor da equipa. O azar que nos tem batido à porta hoje (domingo) não fez a sua aparição, o que permitiu um excelente jogo por banda da minha equipa. Temos vindo a trabalhar no sentido de tirar o melhor rendimento da equipa, tendo até ao momento encontrado muito empenho em todos atletas.

Constou-se em Espinho, que a sua continuação à frente da equipa, estava dependente do jogo de hoje (domingo). O que diz sobre isso?

«É natural que quando os resultados não surgem, seja o responsável pela equipa o culpado. Sobre a minha saída do Espinho, não sei de nada. Estamos todos tranquilos e peço para nos deixarem trabalhar em paz. É tudo o que eu tenho a dizer».

ANDEBOL

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

SCE, 26 — LEIXÕES, 14

SCE — Rodrigues, Lima, Ramiro Relvas (1), Veiga, Gil (10), Alfredo (5), Oscar (2), Godinho, Madureira (6), Ramiro Guedes (1), Rolando Relvas e Carlos Alberto (1).

Jogando em velocidade, cedo os espinhenses chegaram a 4-0. A partir daí, talvez pensando que o jogo ia ser fácil de ganhar, os «tigres» adormeceram, e estiveram 13 minutos sem marcar um único golo, permitindo que os leixonenses virassem o marcador para 4-6. Apercebendo-se da lentidão da equipa, o técnico espinhense fez algumas alterações, que vieram dar mais dinâmica ao conjunto.

Os locais voltam a jogar em velocidade nos últimos 10 minutos da primeira parte, tomando de novo a dianteira no marcador, chegando ao intervalo e vencer por 12-8.

O Leixões teve no início da segunda parte uma reacção que lhe permitiu equilibrar de novo o marcador, até que surgiu o minuto 6 do período complementar, que viria a ser fatal para os leixonenses. Madureira isolou-se na linha de sete metros, atingindo violentamente o guarda-linha visitante na cara, que ficou inanimado, acabando por sair. Para o seu lugar foi um jogador de campo, que deu alguns «frangos».

O resto do tempo foi um passeio para os espinhenses, que foram fazendo golos atrás de golos, até ao resultado final de 26-14.

Não se entende a falta de um massagista no pavilhão do clube espinhense.

ATLETISMO

C. A. E. promove
Conferência de Imprensa

O CAE promove no próximo dia 22 de Novembro, pelas 21 horas, na sua Sede, uma Conferência de Imprensa, com vários órgãos da Informação, para conhecimento público e pormenores sobre a organização da Prova de Atletismo que esta Colectividade vai levar a efeito

no próximo dia 22 de Dezembro.

Esta prova será destinada a atletas e clubes populares ou federados, contando com o patrocínio da Solverde, apoio da Câmara Municipal de Espinho, Supermercado Novo Horizonte e comércio e indústria.

RESULTADOS DA SEMANA

ANDEBOL

Iniciados Masculinos — Leça, 4 - SCE, 25
Juvenis Femininos — SCE, 9 - Colégio Gaia, 15
Juniors Masculinos — Águia, 19 - SCE, 23
Seniores Femininos — Académico, 13 - SCE, 8

VOLEIBOL

Iniciados Femininos — Fluvial Portuense, 0 - SCE, 3
Juvenis Masculinos — CF Aliança, 0 - AAE, 3
Juvenis Femininos — Fluvial Portuense, 0 - SCE, 3
— SCE, 3 - C. F. Aliança, 0
— Esc. P. Esmoriz, 3 - SCE, 2
Juniors Masculinos — SCE, 3 - Esmoriz G. C., 2

HÓQUEI EM PATINS

Juniors — AAE, 4 - H. C. Carvalhos, 1
Iniciados — AAE, 2 - Académico Porto, 7
Infantis — AAE, 7 - Académico Porto, 2

FUTEBOL POPULAR

Série A: Império, 0 — Ag. Bairro, 1; Ronda, 0 — Ildanha, 0; Ass. Esmoães, 3 — Cantinho, 4; Belenenses, 3 — Ag. Paramos, 2; Qta. Paramos, 4 — Estrelas, 2.
Série B: Ag. Anta, 1 — Rio Largo, 2; Sp. Esmoães, 0 — Cruzeiro, 2; Académico, 2 — Silvaldinho, 0; Leões, 4 — Guetim, 1; Esperanças, 1 — Magos, 3.

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

ESCRITÓRIO:
Rua 19 n.º 401 - 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de
merisco, Caldeirada e todos
os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente

RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

COM A DEVIDA VÉNIA

«Para o senhor presidente agir precisa sempre prazos de meio ano. Senão vejamos: Levou meio ano para cortar a publicidade e outro meio ano para captar a solidariedade de quatro vereadores.»

Francisco Azevedo Brandão, in «Espinho Vareiro» de 8-11-85

«Assim ninguém, a não ser, talvez, o presidente, conhece as actividades administrativas desenvolvidas nestes últimos três anos, especialmente sobre alguns assuntos nada transparentes...»

In «E.V.» de 8-11-85

«E vão novamente rolar as bolas das promessas eleitorais. Mas desta vez sabemos apreciar a consistência de cada um, para que o chuto que vamos dar, se não der golo, pelo menos que nos deixe intacta a convicção de que vale a pena continuar a chutar...»

Urtigão in «Notícias de Paramos» de Outubro

«Dizem que a Junta de Freguesia de Espinho tem menos que realizar comparativamente às restantes do concelho. É uma ideia errada.»

Manuel de Pinho, candidato do PS à Junta de Espinho, in «Defesa de Espinho» de 7-11-85

«Mas se o desaire vier a acontecer — e já não nos admiraríamos nada — há que tomar medidas. Se a solução for: a «chicotada psicológica», há que encafá-la.»

In «D.E.» de 7-11-85, propósito do jogo de futebol entre o SCE e o Gil Vicente

ANIMATONA 85

— uma maratona de convívio

A primeira maratona de animação portuguesa, também a primeira na Europa, baseia-se em experiências semelhantes realizadas no Canadá. Como objectivos, desenvolver o espírito do trabalho em grupo e ainda uma perspectiva pedagógica, em termos didácticos, em relação ao cinema de animação.

Assim, durante 20 horas de trabalho, entre sexta-feira, dia 8 e domingo, dia 10, três equipas, constituídas essencialmente por jovens, cada uma com seis elementos, ocuparam-se de algumas explicações de carácter teórico, de uma certa experimentação e finalmente passaram à elaboração de um pequeno filme de minuto e meio, a partir de uma banda sonora, especialmente composta por Manuel Tentúgal.

DA MÚSICA A ANIMAÇÃO

Da experiência de Manuel Tentúgal, que, com a sua composição musical, «deflagrou» o trabalho intensivo destes jovens apurámos que «em termos de experiência esta não é a primeira vez». E continua o nosso interlocutor: «Já participei várias vezes em ateliers do Cinanima, também no filme português «História de Letras» e mais recentemente em «Oh, que calma» um filme que esteve presente no Canadá. Penso que o facto de aqui se tratar de um concurso há um maior incentivo por parte dos concorrentes, que competem, no bom sentido; claro que pode trazer alguns inconvenientes, como fazerem coisas demasiado complicadas, para o espaço de apenas 20 horas.»

Sobre em que medida havia ou não um desvirtuamento em relação àquilo que a música propunha, Manuel Tentúgal, disse-nos ainda: «É evidente que, apenas com 20 horas as pessoas têm que ter uma grande liberdade. Eu próprio tive que me basear em termos didácticos, na experiência que já tinha. Cada grupo teve uma cassette, um guião com elementos gráficos que procuravam ilustrar (com um grafismo diferente do ortodoxo) as sequências das diversas partes da composição, para ajudar a descodificar. Em relação à maneira como cada grupo se projectaria nesta banda musical, apurámos ainda do seu autor que: «houve um cuidado para que a música fosse seccionada permitindo diversas entradas de instrumentos com blocos diferentes que se interligam e possibilitam uma divisão interna do próprio grupo. Assim, os grupos abordaram de diver-

sas maneiras, uns por entrada de instrumentos, outros por pontos fracos ou fortes, etc. Comparando com o registo que posuo da 2.ª Animatona do Canadá parece-me que há aqui uma qualidade bastante bem conseguida.»

UM ESPAÇO ONDE O CONVÍVIO SE SENTE

Três grupos de pessoas, cada um à volta da sua mesa, trabalham arduamente, no fim da tarde de domingo. A maratona está a chegar ao fim, exactamente às seis horas, os filmes deverão dar entrada na máquina. O ambiente é de trabalho calmo, e não se pode dizer que existam três equipas. Há, outrossim, um grande grupo que troca impressões, ideias até.

«Adoro isto, é a primeira vez que participo em trabalhos de atelier de animação e é muito bom. Isto devia acontecer, no mínimo, duas vezes por ano.»



Vanda Vilela: «...isto foi muito bom»

— testemunho de António de Jesus, de 16 anos, de Moelos (Tondela) e membro de uma das equipas.

Numa outra equipa, Vanda Vilela Cristina, de 17 anos, que veio de Carcavelos, diz-nos: «Foi uma boa experiência. São sempre coisas novas e, também o trabalho em grupo. Eu já tinha feito um curso na Gulbenkian, mas isto foi muito bom.»

Os testemunhos anteriores são comprovados ainda por Adriana, 19 anos, de Santrém: «Não é a primeira vez, já participei em cursos do FAOJ. Aqui, claro, não há um espaço-zinho, é mesmo uma maratona;

mas isso é positivo; penso que o tempo de teorização, explicações, etc., deveria ser anterior. Mas a experiência foi ótima.»

GASTON ROCH, UM «RESISTENTE» DO FESTIVAL

Presente e atento todos os anos ao que acontece no Festival de Cinema de Animação, o belga Gaston Roch, supervisionou esta Animatona, uma vez que acabou mesmo por se confirmar a ausência de André Leduc. A sua opinião sobre o que aqui aconteceu:

«Estou contente por ver que, após tantos anos, enfim, estudantes que tive nos primeiros anos do Festival, sejam agora monitores, capazes de fazer trabalhar equipas.»

Esta experiência é bastante interessante, porque obriga os jovens a trabalhar em equipa, o que não é fácil. Acabo de ver os primeiros resultados e o que está filmado tem muito valor, é

guém participa porque se trata de um concurso, mas sim porque há um contacto com a técnica e porque a verdadeira recompensa é o trabalho que se faz; aqui não se nota a concorrência. «Eu trabalhei bem» — essa a verdadeira recompensa.

O QUE FOI A ORGANIZAÇÃO DESTA ANIMATONA

Para um dos elementos da equipa do Cinanima, José Carlos, a Animatona decorreu normalmente, tendo havido algumas dificuldades. Na sua opinião, era absolutamente necessário que houvesse mais equipas a concorrer. Mas, quisemos também registar a opinião de Rui Brás, que juntamente com Alvaro Feijó propôs à organização do Cinanima a realização desta maratona em Portugal:

«Tivemos, no essencial, uma forte preocupação pedagógica. Na Animatona, ao contrário dos ateliers, não há qualquer obrigação, o que facilita a capacidade criadora, ou, pelo menos, não a inibe. Faz também parte do espírito da organização o facto de ser o público a decidir qual o filme vencedor.»

Em termos de balanço foi bastante positivo dado o princípio que nos propunhamos. Fizemos uma parte experimental e depois uma final sem apelo.

Como ponto negativo, a ausência de última hora de André Leduc; a orientação ficou a cargo de Gaston Roch e de seis monitores.

UM ATELIER PERMANENTE, PARA QUANDO?

Luísa Guerra Leal, participou em alguns ateliers do Cinanima, em anos anteriores, é agora monitora nesta primeira Animatona Portuguesa:

«Seria importante que não se ficasse só por estas experiências; é evidente que há uma falta: não haver ateliers durante o ano. Isto foi interessantíssimo, deu uma certa dinâmica ao Festival. Quem aqui esteve, tem uma visão completamente diferente do Cinanima. Isto é um local de encontro, onde não só se encontram os concorrentes, mas outras pessoas que trocam impressões sobre o trabalho que fizeram e que traçam projectos para o futuro.»

A MARATONA DA ANIMAÇÃO PORTUGUESA — ANIMATONA 85, uma experiência que vai falar por si, sábado e domingo, quando os filmes forem projectados na sala do Festival.

o fechar

Três funcionários do Casino encontram-se suspensos, devido a perseguições e arbitrariedades movidas contra eles. Dois deles, são delegados sindicais e encontram-se proibidos de entrar nas instalações — o que constitui um atropelo à lei.

Verifica-se, por outro lado, que o Casino não têm mapas de horário de trabalho aprovados, desde 1978, apesar de terem dado entrada na Inspeção de Trabalho de Aveiro. Entretanto, soube-se que o Inspector do Trabalho de Aveiro, também é funcionário do Casino. E neste momento, ainda não há horário de trabalho aprovado.

mare viva
ESPINHO

Comunidade Municipal do
ESPINHO

PORTE PAGO